

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Residência Multiprofissional em Atenção Integral ao Usuário de Drogas
Trabalho de Conclusão de Residência

Características e impactos da pandemia no consumo de álcool: uma revisão integrativa

Autor: Daniel Magno Galdino

Orientador: Márcio Wagner Camatta

Porto Alegre, 2022

CIP - Catalogação na Publicação

Galdino, Daniel Magno
Características e impactos da pandemia no consumo
de álcool: uma revisão integrativa / Daniel Magno
Galdino. -- 2022.
28 f.
Orientador: Márcio Wagner Camatta.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de
Clínicas de Porto Alegre, Residência Multiprofissional
em Atenção Integral ao Usuário de Drogas, Porto
Alegre, BR-RS, 2022.

1. Consumo de Bebidas Alcoólicas. 2. Alcoolismo. 3.
Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool. 4.
Pandemias. 5. COVID-19. I. Camatta, Márcio Wagner,
orient. II. Título.

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
MÉTODOS.....	6
RESULTADOS.....	9
DISCUSSÃO.....	14
CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

Objetivo: explorar as evidências sobre características do consumo de álcool no período da pandemia de COVID-19, bem como as influências da situação nesse consumo. **Metodologia:** revisão Integrativa da literatura, realizada com artigos publicados entre jan/2020 e jun/2021 nas bases Web of Science, Pubmed e LILACS. Foram selecionados 60 artigos. **Resultados:** foram identificadas mudanças no padrão de consumo, principalmente na frequência e no volume. Os fatores identificados pelos diversos estudos quanto ao consumo quanto influenciadores do mesmo são psicológicos e psiquiátricos além de socioculturais, sendo percebido principalmente a elevação do consumo. Os aspectos de socialização e a menor realização de eventos presenciais se relacionaram ao menor consumo, enquanto preocupações econômicas, sintomas psiquiátricos, sofrimento e processos adaptativos à situação resultaram em aumento. **Considerações finais:** a pandemia de COVID-19 influenciou o consumo de álcool, resultando sobretudo no aumento. Essas características são alerta para os profissionais de saúde e sistemas de saúde para que fortaleçam serviços de atenção à saúde mental e realizem ações destinadas à populações com características de risco ao consumo.

Descritores: Consumo de Bebidas Alcoólicas; Alcoolismo; Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool; Pandemias; COVID-19.

Introdução

A pandemia de COVID-19 é a mais importante emergência de saúde pública do último século^(1;2). Cada local adotou diferentes medidas para conter os impactos do vírus como isolamento, fechamento de locais de circulação e aglomeração pública, distanciamento social, uso de máscara além de medidas mais drásticas como a quarentena, atentando às características de transmissão desse vírus⁽¹⁾. Para tal, cada local adequou-se à realidade sanitária e sociocultural⁽²⁾.

A pandemia impactará a população mundial em diferentes prazos de tempo (durante e pós-pandemia), tendo particularidades de acordo com o tempo, as especificidades socioculturais, a implementação de ações para enfrentar a pandemia e as diversas vulnerabilidades de cada população⁽³⁾. Os impactos mais tardios (médio e longo prazo) abrangem repercussões negativas à saúde biopsicossocial de indivíduos e suas comunidades, onde as instituições e os profissionais de saúde devem readequar o atendimento prestado aos acometimentos relacionados direta ou indiretamente, como a saúde mental, Transtorno do Estresse Pós Traumático (TEPT), prejuízos econômicos ou de trabalho e síndrome de *burnout*, dentre outros^(4,5).

Situações de crise generalizada repercutem como impactos em diversas esferas psicossociais, sendo a saúde mental da população um dos eixos principais de cuidado das populações^(1,6). Esses impactos se relacionam à diminuição e alteração da dinâmica de interação social no contexto de isolamento social^(4,8), perdas econômicas e alterações nas rotinas diárias que emplacam desregulações nocivas à saúde⁽⁷⁾, estímulo aos sintomas de humor prévios^(3,7), desenvolvimento de TEPT⁽⁴⁾ como resultado de menos atividades ou hábitos saudáveis^(6,9).

Há intensificação de estresse e ansiedade, tanto em pessoas sem histórico de questões relacionadas à saúde mental quanto naquelas com transtornos psiquiátricos^(3,4). O uso de bebidas alcoólicas alterou-se na pandemia de COVID-19, principalmente naqueles indivíduos

que apresentavam fatores de risco que se correlacionam a um padrão abusivo de consumo^(7,10). Há evidências que demonstram que a alteração na dinâmica do consumo de álcool se relaciona às restrições de funcionamento de locais de compartilhamento de vivências, também identificando este fator atrelado à mudança de consumo de locais públicos para locais privados/domicílio⁽¹¹⁾.

O reconhecimento do consumo abusivo de bebidas alcoólicas ocorre mais tardiamente quando comparado a outras questões de saúde mental ou sintomas psiquiátricos, como a depressão ou o estresse agudo^(3,11). Esse uso abusivo, no entanto, pode também associar-se com outros transtornos mentais, desencadeando episódios de depressão e ansiedade, potencializados pela pandemia ou mesmo sendo iniciado por estes⁽¹²⁾.

No início da pandemia foram projetadas consequências negativas na saúde mental e no uso de bebidas alcoólicas, imaginando-as como medida de enfrentamento utilizada para os sintomas psicológicos decorrentes das vivências da situação pandêmica⁽¹¹⁾. Compreender como esse período histórico influenciou na dinâmica do consumo de álcool é importante para planejar ações preventivas quanto ao uso abusivo e de risco, bem como reduzir danos decorrentes do uso visando promoção da saúde. Dessa forma, o objetivo desta revisão foi analisar o conteúdo dos estudos que abrangeram características do consumo de álcool na durante a pandemia de COVID-19.

Método

Esta é uma Revisão Integrativa (RI), formulada em 5 etapas: formulação da questão norteadora, coleta de dados em estudos, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados obtidos e apresentação de resultados⁽¹³⁾. O problema foi delimitado pelo acrônimo “População, Conceito e Contexto” (PCC) sendo: população - indivíduos consumidores de bebidas alcoólicas; conceito - consumo e impacto do uso de álcool; contexto - situação pandêmica global iniciada pela COVID-19. Assim, a questão que norteou esta pesquisa foi: “Qual o conteúdo dos estudos que abrangeram características do consumo de álcool na durante a pandemia de COVID-19.?”.

A pesquisa foi realizada em bases de dados com relevância para a área de saúde em nível continental e mundial, sendo elas: LILACS, PubMed e Web of Science, com os termos de busca do MeSH Terms: “*Pandemic*”, “*Alcoholism*” e “*Alcohol drinking*”. Na base LILACS foi adicionado “*Alcohol*” pelas especificidades de busca desta plataforma. O algoritmo utilizado na busca na PubMed e Web of Science foi (“*Alcohol drinking*” AND “*Pandemic*”) OR (“*Alcoholism*” AND “*Pandemic*”) enquanto na LILACS foi (“*Alcohol drinking*” AND “*Pandemic*”), (“*Alcoholism*” AND “*Pandemic*”) e (“*Alcohol*” AND “*Pandemic*”).

São incluídos, nesta RI, artigos originais, nos idiomas inglês, português ou espanhol, disponibilizados de forma gratuita e na íntegra online. Para tanto, foram aceitas publicações realizadas entre janeiro de 2020 e maio de 2021. Os artigos excluídos não explicitavam a relação entre a pandemia de COVID-19 e o uso/abuso de álcool.

A figura 1 apresenta o fluxograma de coleta dos estudos nas bases de dados.

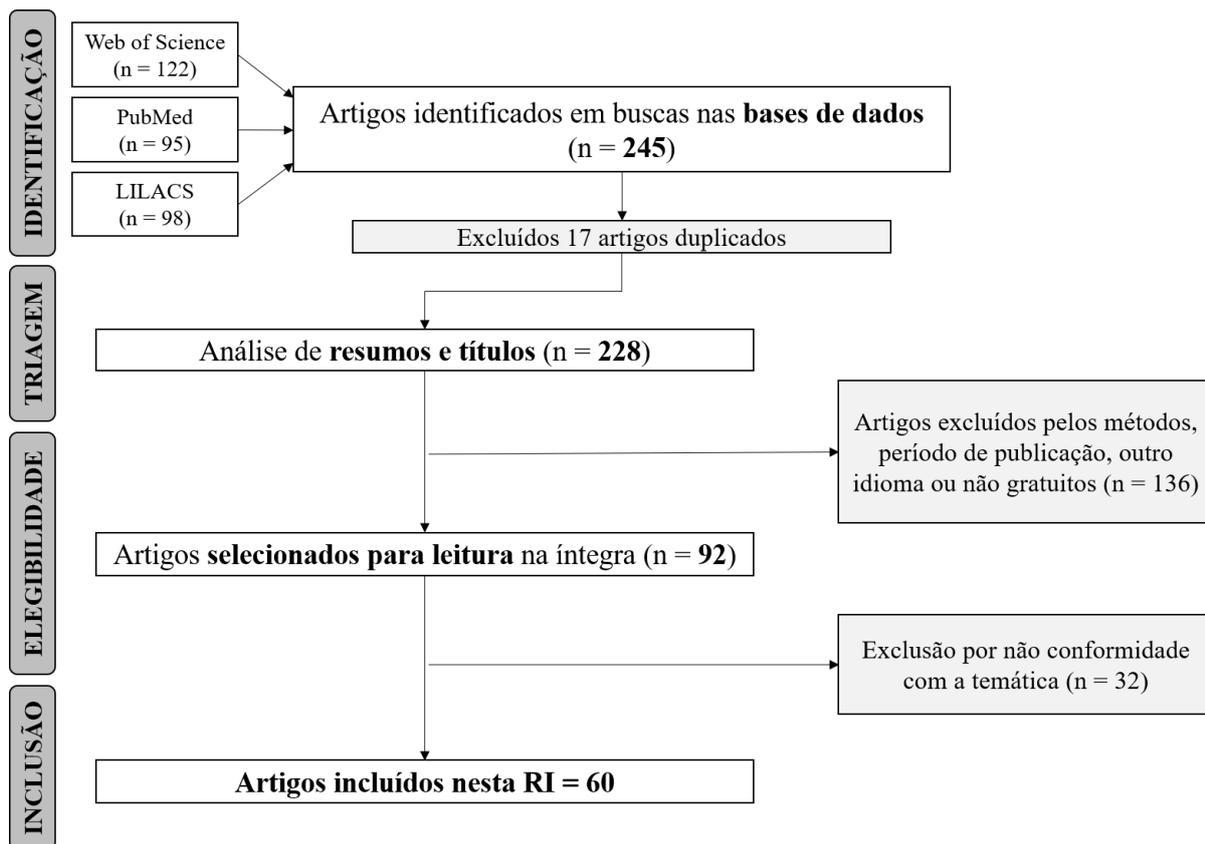


Figura 1 – Fluxograma dos artigos incluídos na revisão.

Dos 245 artigos identificados nas buscas primárias, após a aplicação da triagem e da elegibilidade, foram excluídos 185, resultando em 60 estudos na amostra final. Foi utilizado instrumento para coletar e organizar informações importantes para este estudo como aqueles referentes ao periódico (título, revista, periódico, autores) e ao artigo (objetivos, metodologia e principais resultados). A síntese dos dados envolveu o agrupamento em temáticas centrais, integrando os resultados para posterior discussão.

Resultados

Entre as características dos 60 artigos selecionados, identificou-se que os estudos foram realizados em quatro continentes, sendo a maioria realizada nas Américas (50,8%), com destaque para os Estados Unidos da América com 25 artigos (41%). Dos delineamentos utilizados, 43 (71,6%) são estudos transversais e 14 (23,3%) longitudinais. Quanto ao nível de evidência (NE)⁽¹⁴⁾ dos artigos, 93,3% tem NE VI enquanto 6,6% apresentam NE IV.

Todos os artigos analisados realizaram coletas em ao menos um dos meses compreendidos no período entre março e junho de 2020, concentrados principalmente entre abril (marca de 1 milhão de casos no mundo, recomendação de máscaras por pessoas saudáveis e reforço do distanciamento social) e maio (definição de medidas sociais e de saúde pública)⁽¹⁵⁾. O período das análises abrangeu prioritariamente a primeira onda e o início da segunda, com impactos sobretudo relacionados à morbimortalidade da COVID-19 e as restrições de recursos como consequência (5). A maioria dos estudos (86,7%) focaram somente em adultos, uma vez que estes representam parcela importante entre aqueles que modificaram o padrão e, também, o aumentaram⁽³¹⁾, além de 13,3% que abrangeram estudantes universitários e, portanto, focaram em jovens e jovens adultos. Sobre os periódicos, aqueles com o maior número de publicações foram *International Journal of Environmental Research and Public Health* com 8 artigos e *Alcoholism Clinical and Experimental Research* com 5.

As características do padrão de consumo de álcool identificados nos estudos estão apresentados no quadro 1.

PADRÃO DE CONSUMO		MOTIVOS RELACIONADOS
MANUTENÇÃO	Volume ^(16,17,18)	Não evidenciados
	Frequência ^(17,19,20,21)	Não evidenciados
	Teor alcoólico e tipo de bebida ⁽²²⁾	Não evidenciados

AUMENTO	Volume ^(26,29,36,37,38,39,40,41,42)	Consumo de alto risco Consumo em <i>binge</i> Considerados adictos antes da pandemia Sexo feminino Sexo Masculino Sintomas depressivos Sintomas ansiosos Estresse
	Frequência ^(18,30,44,45)	Não evidenciados
	Teor alcoólico e tipo de bebida ⁽⁴²⁾	Maior pontuação de AUDIT
DIMINUIÇÃO	Volume ^(16,17,23,26,30,40,48)	Jovens e adultos jovens (até 25 anos)
	Frequência ^(26,30,37)	Uso esporádico anterior à pandemia
	Teor alcoólico e tipo de bebida ^(30,53)	Não evidenciados

Quadro 1 – Caracterização do padrão de consumo de álcool e dos motivos relacionados durante um período da pandemia de COVID-19.

A mudança mais evidente no padrão de consumo foi o volume, sendo relacionado o aumento do volume consumido naquelas pessoas com padrão anterior alterado⁽³⁶⁾, sobretudo naqueles com uso em *binge*^(26,37,38), mas também relacionados aos sintomas de ansiedade⁽⁴⁰⁾, quadro de depressão⁽³⁹⁾ e estresse⁽⁴¹⁾. Outros estudos observam a redução expressiva do volume devido às limitações sanitárias de eventos sociais⁽²⁶⁾ e a diminuição da frequência do uso de grande volume alcoólico, principalmente entre aqueles que utilizavam esporadicamente^(30,49).

Para um estudo, a diminuição do teor alcoólico, considerando o espaço de uso durante o período pandêmico (domicílio, prioritariamente), significou redução do volume e aumento da frequência⁽³⁰⁾. Corroborando, outra pesquisa evidenciou que as bebidas com menor teor alcoólico foram justamente aquelas que apresentaram tendência à diminuição do consumo ou manutenção⁽⁵³⁾. Em relação ao período do dia em que se costuma beber, houve aumento significativo na sua antecipação para antes das 17h^(12,23), associado a sintomas de ansiedade e negativamente em mulheres⁽¹²⁾.

O quadro 2 mostra as alterações no padrão de consumo relacionados a aspectos psicológicos, psiquiátricos, socioculturais e econômicos da população durante a pandemia de COVID-19.

ASPECTOS RELACIONADOS		PADRÃO DE CONSUMO		
		Manutenção	Aumento	Diminuição
A S P E C T O S P S I C O L Ó G I C O S & P S I Q U I Á T R I C O S	Depressão	Sem alteração ⁽²³⁾	<p>Maior intensidade de consumo^(7,16,26,28,31,32,45,46,47, 56,58)</p> <p>Sintomas depressivos⁽³¹⁾</p> <p>Sentimento de tristeza⁽⁵⁹⁾</p> <p>Sintomas depressivos prévios⁽³⁹⁾</p>	Não evidenciados
	Ansiedade	Sem alteração ^(7,16,23,31,47)	Maior consumo ^(12,28,45,56,58,59,62)	Não evidenciados
	Estresse	Não evidenciados	<p>Maior consumo^(7,19,21,27,31,35,41,58,60, 61,62)</p> <p>TEPT* e fissura/uso de álcool⁽³⁵⁾</p> <p>Preocupação desemprego^(24,29)</p> <p>Perda de poder aquisitivo⁽⁴⁷⁾</p> <p>Manter-se em casa⁽⁶³⁾</p> <p>Trabalhadores essenciais e de saúde⁽⁴²⁾</p>	Menor exposição à violência ou preconceito da população LGBT** ⁽³³⁾
	Sofrimento	<p>Tratamento ambulatorial para uso de álcool⁽⁵⁵⁾</p> <p>Sem sintomas psicológicos ou psiquiátricos prévios⁽⁵⁶⁾</p>	<p>Aumento do consumo^(7,64)</p> <p>Medo de contaminação e morte⁽⁶⁴⁾</p> <p>Sexo feminino⁽⁶⁴⁾</p>	<p>Estar em tratamento ambulatorial⁽⁶⁵⁾</p> <p>Maior cuidado com a própria saúde⁽⁶⁸⁾</p>
A S P E C T O S S O C I A I S & A M B I E	Sexo	Homens ⁽⁶⁶⁾	<p>Mulheres^(7,23,26,29,43,44)</p> <p>Semelhante ao padrão de consumo de homens^(22,41)</p> <p>Conforme tendências já projetadas para as mulheres^(23,25)</p> <p>Homens^(12,40,42,53,62)</p> <p>Naqueles com uso em <i>binge</i>^(24,57,60)</p>	<p>Mulheres^(53,60)</p> <p>Homens^(15,19,27)</p>
	Idade	Não evidenciados	<p>Adultos^(7,19,24,31,36,45,59,62)</p> <p>Entre os idosos^(35,42,51,55)</p> <p>Jovens^(16,34,66)</p>	Jovens ^(24,51,60,67)
	Trabalho & Renda	Manter o emprego ⁽⁵³⁾	<p>Preocupação econômica^(24,29,56)</p> <p>Desemprego^(7,29,34,45)</p> <p>Estar empregado⁽⁴⁵⁾</p> <p>Trabalho remoto⁽⁵³⁾</p>	<p>Demissão temporária⁽²⁴⁾</p> <p>Desemprego^(40,53)</p> <p>Ser estudante⁽⁴⁰⁾</p> <p>Trabalho ou estudo remoto⁽²⁴⁾</p>

N T A I S	Social	Não evidenciados	Com a abertura de restaurantes e comércios físicos ⁽⁵⁴⁾	Diminuição dos eventos sociais ^(21,26,30,42,51)
			Maior aquisição de bebidas ⁽²⁹⁾	Menor exposição a ambientes externos ⁽⁴²⁾
			Estar em relacionamento estável (casado) ⁽⁵¹⁾	Menor percepção do uso de álcool por outros ⁽⁴⁹⁾
			Ter relação conflituosa ⁽²⁶⁾	Juventude ⁽⁶⁰⁾
			Exibição do consumo em redes sociais (postagens) ⁽²⁰⁾	Adesão ao distanciamento ^(12,50,51,52)
			Possuir filhos em casa ^(7,23,25,27,34,41,42,46,47)	Possuir filhos em casa ⁽⁴⁰⁾
			Adesão ao distanciamento ⁽⁴⁰⁾	Mudança do local de moradia ^(17,49)
				Menor acesso a bebidas ⁽⁴²⁾

*TEPT - Transtorno do Estresse pós-traumático; **LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais

Quadro 2 – Aspectos psicológicos, psiquiátricos, socioculturais e econômicos relacionados ao padrão de consumo de álcool durante um período da pandemia de COVID-19

É possível perceber ainda predominância do aumento no consumo relacionado a depressão^(16,26,32,56,57), ansiedade^(12,45,58,59,62) e estresse^(19,21,27,60) na população geral, entretanto essa relação não foi evidenciada por todos os estudos⁽²³⁾. A associação entre dois ou mais fatores de saúde mental (depressão, ansiedade e solidão) também foi relacionado ao aumento do consumo⁽⁵⁶⁾. Em contrapartida, a menor exposição a estressores sociais⁽³³⁾ e o maior cuidado com a própria saúde⁽⁶⁸⁾ indicaram a diminuição no uso. Além disso, estar em tratamento ambulatorial gera maior proteção contra o aumento no consumo^(55,65).

Houve evidência do aumento do consumo entre mulheres, o que resultou em padrão semelhante ao dos homens^(22,41); estes resultados seguiram projeções prévias a pandemia^(23,25), além de considerar o fator sofrimento psíquico⁽⁶⁴⁾. Já entre os homens, acrescentou-se probabilidade de aumento do uso, sobretudo naqueles com uso prévio de grande volume^(24,57,60). A maior idade (adultos acima de 30 anos) representou maiores chances de aumento no consumo^(7,24,45,62) ao passo que os mais jovens (até 25 anos) demonstravam propensão para mudança no uso^(24,26), com predomínio da diminuição^(24,60).

Os estudos identificaram, ainda, fatores considerados protetivos e relacionados ao álcool durante à pandemia, conforme apresentados no quadro 3.

FATORES RELACIONADOS AO CONSUMO		
Saúde Mental	Depressão ^(16,28,42,57,69,70) Estresse ^(35,69,70) Ansiedade ^(28,40,42) Automedicação ^(16,32,40,46,64)	Sofrimento ⁽³²⁾ Enfrentamento da pandemia ⁽⁷¹⁾ Uso de álcool anterior à pandemia ⁽⁴⁶⁾
Socialização	Consumo estimulado por regras comportamentais ^(20,51,71) , socialização ⁽⁶⁰⁾ ou convivência ⁽³⁴⁾ Percepção do uso alheio ⁽⁴⁹⁾ Mescla dos espaços laborais, de lazer e familiar ⁽⁶³⁾	Uso em grupo ⁽⁷²⁾ Aderir às restrições ⁽⁶³⁾ Postagem do consumo em redes sociais ⁽²⁰⁾ Estar em maior exposição aos riscos à COVID ⁽⁴⁵⁾
Idade	Jovem ⁽²⁴⁾ Adulto ^(36,68)	
Sexo	Homem ^(24,41,47,48,57)	
Economia e Trabalho	Preocupação econômica ⁽⁶⁷⁾ Preocupação financeira ⁽⁷³⁾	Compra de álcool online ⁽²⁹⁾ Trabalhar na área da saúde ⁽³⁴⁾
FATORES DE PROTEÇÃO AO CONSUMO		
Saúde Mental	Sem história de uso ⁽⁴⁸⁾ História familiar de problemas com álcool ⁽⁴⁶⁾	Acompanhamento terapêutico para adição ⁽⁶⁵⁾ Menor exposição ao preconceito ⁽³³⁾
Socialização	Confraternização como principal motivo de consumo ⁽⁷¹⁾	Presença de suporte social ⁽⁶⁹⁾
Idade	Ser jovem ^(34,46)	
Sexo		Não evidenciados
Economia e Trabalho		Não evidenciados

Quadro 3 – Fatores de Proteção e Fatores de risco ao consumo de álcool durante um período da pandemia de COVID-19

Os fatores de risco ao consumo demonstram predominância de questões relacionadas à aspectos da saúde mental^(16,32,42,46) e aspectos sociais^(20,34,45), além de questões historicamente consideradas de risco, como o consumo aumento entre homens adultos⁽⁴⁸⁾. Por outro lado, dentre os fatores que protegem ao consumo de álcool apresentam as medidas de restrição social que levaram a uma natural redução da exposição⁽⁴⁸⁾ e o acompanhamento ambulatorial para uso de álcool⁽⁶⁵⁾ além da importância do suporte social⁽⁶⁹⁾ e o uso incitado pelos grupos aos quais os indivíduos estão inseridos⁽⁷¹⁾.

Entre os motivos atribuídos aos impactos no padrão de consumo encontrou-se tédio^(27,30,31,34), estresse^(21,27,31), falta de rotina^(31,34), maior disponibilidade de álcool⁽²⁷⁾, uso do

álcool como automedicação⁽²⁵⁾, isolamento e falta de contato social^(21,34), maior tempo de lazer e tempo livre^(30,48), baixa percepção de risco em relação às consequências do uso, relacionada ao uso domiciliar⁽²⁵⁾, participar de eventos virtuais⁽³⁰⁾, mudança nas circunstâncias da vida como as altas taxas de desemprego^(31,48), convivência⁽³⁴⁾, solidão⁽³⁴⁾ e como forma de recompensa pelo dia de trabalho⁽³⁴⁾. Quanto à diminuição, os estudos relacionam menor participação em eventos sociais presenciais^(25,30), a diminuição de disponibilidade de álcool, ter menos dinheiro e menos tempo livre⁽²⁷⁾.

Discussão

A análise permitiu explorar uma importante implicação da pandemia: os níveis de consumo e os motivos do uso de álcool foram afetados diretamente, influenciando mudança nos padrões prévios^(27,45). Os motivos referentes aos níveis mais baixos de consumo também são relevantes: ausência de eventos sociais e visitas menos frequentes aos locais públicos^(21,26,30,42,51,45), enquanto a necessidade de regulação do estresse^(47,27), perda de rotina, solidão, falta de contato social, tédio^(34,27) e menores consequências sociais do uso o estimularam⁽²⁵⁾. O padrão de consumo modulou-se com diferentes características conforme as individualidades das populações, sendo definido pelo acesso ao álcool^(29,45), ambiência de uso^(25,37), fatores psicológicos⁽⁶⁴⁾ e sociais⁽⁴⁶⁾.

As características desestabilizadoras da pandemia, com efeito semelhante a outros períodos históricos, impõem mudanças ambientais e sociais^(32,45) e predisõem o esgotamento da capacidade de enfrentamento podendo resultar um padrão de consumo de alto risco relacionado ao álcool⁽¹⁸⁾, impactando no aumento do consumo⁽³²⁾. O uso do álcool é elencado como modulador dos sintomas relacionados à depressão^(16,46), ansiedade e estresse^(46,27), sofrimento psíquico⁽⁶⁴⁾, risco de suicídio⁽⁴⁶⁾ e medo⁽⁶⁴⁾.

Fatores estressores incitados pela pandemia e pelo *lockdown*, como isolamento, sofrimento psíquico e medo^(21,64), abalaram todas as populações e comunidades, impulsionando preocupações econômicas, ruptura de barreiras espaciais e temporais dos ambientes ocupacionais^(24,42). As mudanças nos hábitos diários e a existência de sintomas psiquiátricos ou psicológicos implicam, portanto, no consumo do álcool, sobretudo quanto à frequência e volume⁽⁵⁶⁾. Assim como práticas de enfrentamento anteriores à pandemia, o álcool apareceu como alternativa e, conseqüentemente, sofreu mudanças pelo processo adaptativo de cada indivíduo, incluindo as mudanças relativas ao trabalho, apresentando-se como regulador de estresse^(45,69,70,64).

Os determinantes do uso foram modificados significativamente, migrando de um uso social, recreativo e esporádico para um consumo com vistas à automedicação dos sofrimentos impostos pela pandemia⁽¹⁶⁾. Houve redução do uso em *binge* durante o período, pois houve diminuição de eventos sociais e recreativos^(24,26,71). Aquelas pessoas com padrão de uso diário, entretanto, tiveram maior probabilidade de aumentá-lo⁽³⁹⁾, além de maiores chances de desenvolver estresse⁽⁷⁰⁾. Migrar para o uso domiciliar significou diminuir o consumo para aqueles com uso recreativo, porém quem já consumia regularmente em casa tendeu ao aumento⁽¹⁹⁾.

O aumento dos níveis de consumo é resultante de fatores estressores^(21,41,58,64), ligados ao processo de sofrimento psíquico^(20,21,41,74), à regulação de sintomas ansiosos, incitando o consumo de álcool^(42,46,56,62) e à associação com TEPT^(35,45) e depressão^(26,45,47,57). O álcool é o principal fator associado ao surgimento ou gravidade dos quadros depressivos^(31,46). A sensação de solidão e falta de interação social também se relacionaram ao aumento do uso de álcool⁽²⁸⁾ e a motivação para beber^(45,47).

O consumo de álcool pode intensificar os sintomas depressivos^(7,31,39,46,47), além de se relacionar aos sintomas de ansiedade e o uso de álcool^(28,56,58,62). Quando consumido o álcool

eleva os níveis de sofrimento^(7,32) e estresse⁽⁷⁾. Alguns artigos, entretanto, identificam a problemática da ansiedade no período, mas não comprovam alterações significativas no consumo alcoólico^(31,49,69).

O TEPT surge dos altos níveis de estresse, neste caso a partir do impacto de uma crise sanitária como a pandemia de COVID-19 que diante de tantas perdas e mudanças correlacionadas pode-se inferir o desenvolvimento de transtornos relacionados à ansiedade e depressão em um grupo de indivíduos, sendo esses mais propensos ao uso de álcool para enfrentamento do trauma⁽⁴⁵⁾. Com o período esperado para a sintomatologia do TEPT, deve-se considerar e observar as mudanças no padrão de consumo de álcool num período de 2 a 3 anos após o encerramento das medidas de isolamento social para, então, conhecer melhor o impacto no uso de álcool^(27,74).

O uso do álcool já afetava diferentemente homens e mulheres com sintomas depressivos mesmo antes ao período pandêmico⁽⁷⁵⁾. Homens, historicamente com mais propensão ao consumo em maior volume de álcool^(46,77), mantiveram um padrão de uso maior comparativamente às pessoas do sexo feminino durante a pandemia⁽⁴⁸⁾, além da inclinação mais acentuada ao uso em *binge*^(24,40,50) ou de alto risco⁽¹⁹⁾. Curiosamente, outras pesquisas demonstram que o incremento do uso de álcool é mais acentuado em mulheres^(7,23,26,27,44), afirmando relação entre um maior grau de sofrimento psicológico e o aumento do uso de álcool^(7,64).

A alteração da dinâmica diária e a mistura não usual entre espaços dos domínios ocupacionais, ou seja, a execução de atividades laborais no ambiente domiciliar, foram observadas como fatores estressantes^(7,41). Nesse sentido, a presença de filhos ou crianças em casa ora reforçou o papel parental dos adultos e mitigou os efeitos de sentir-se só (além das consequências psicológicas) culminando na diminuição do uso do álcool^(40,42), ora relacionou-

se com o aumento do uso de álcool, sobretudo considerando o medo, o estresse e a ansiedade^(42,47).

Ter crianças em casa é uma barreira social protetiva ao uso de álcool, reforçando o papel social do adulto presente no espaço e, portanto, o consumo torna-se menos frequente^(40,41). Durante a pandemia, com a imprecisão na divisão física dos ambientes ocupacionais (social, familiar e profissional/estudo), houve um consequente aumento do estresse pela permanência em um mesmo local e convivência com outras pessoas nesse espaço, implicando em sobreposição de atividades e reorganização da rotina diária^(7,41). A mudança no padrão de uso de álcool nessa circunstância, ora fortaleceu a atitude esperada pelo adulto enquanto responsável, resultando em diminuição^(40,42), ora cedeu ao estresse, aumentando o uso de álcool^(7,23,4547).

As mulheres apresentaram menor probabilidade de aumento no volume de álcool consumido quando convivendo com crianças⁽¹²⁾, entretanto o estresse e o fato de possuir filhos em casa aumentaram o número de doses nesse público, provavelmente devido ao papel social e a carga psicológica e emocional impostos à mulher⁽⁴¹⁾. A relação entre o uso em *binge* e a violência doméstica tornou-se uma preocupação da Organização Panamericana de Saúde⁽⁷⁶⁾, entretanto esse fenômeno não foi verificado nos estudos analisados. O consumo aumentado de álcool pelas mulheres como forma de enfrentamento ao estresse⁽⁵⁸⁾ pode incentivar questionamentos acerca das causas deste comportamento.

A maior idade, sobretudo entre adultos entre 30 e 49 anos, mostrou-se um fator ligado ao aumento do consumo de álcool durante a pandemia de COVID-19^(24,51,67), também foi identificado que a frequência de lapsos e recaídas de pessoas em acompanhamento ambulatorial para o uso de álcool está diretamente relacionados ao aumento da idade⁽⁵⁵⁾. Para os jovens até 25 anos houve mudança no local de uso, migrando de locais externos aos internos/domicílio e,

quando apresentaram alteração, percebe-se o uso social recreativo frequente em ambientes externos antes da pandemia, confirmando um estilo de consumo^(45,60,67).

Os jovens demonstraram maior mudança no comportamento de uso de álcool^(24,45), onde as mudanças no local de consumo e ambiente de confraternização impactaram diretamente essa população reduzindo o volume consumido^(60,67). A queda dos escores de escala de rastreamento (AUDIT-C) para os mais jovens^(19,60) foi relacionada ao fechamento de locais de socialização desse público, reafirmando este aspecto como um determinante de uso de álcool entre adultos jovens⁽⁴⁵⁾.

O papel social dos indivíduos, nos diversos grupos, mostrou um potencial impacto no uso de álcool devido à sensação de pertencimento e a aceitação do comportamento de uso por pares^(16,55,67), mudanças na rotina diária^(22,53) e o implicação da pandemia na saúde mental, possibilitando mudança em sentidos opostos entre os mesmos fatores no consumo de álcool⁽²⁴⁾.

A adaptação dos ambientes de relacionamento também impactou o consumo, pois o distanciamento social diminuiu o número de eventos presenciais (festas e confraternizações em domicílio ou bares)⁽²⁵⁾. Em contrapartida, houve a migração para uso em ambientes virtuais^(30,50,60,61), onde mesmo com a dificuldade de interação social direta⁽²¹⁾ a sensação de pertencimento modulou-se à possibilidade do momento. Iniciar o consumo em domicílio durante a pandemia foi motivo para “beber menos”^(25,60). Constatou-se que o fechamento de locais de socialização presenciais diminuía os estímulos para o uso de álcool^(22,42).

O aumento do consumo de álcool durante a pandemia também foi relacionado à preocupações econômicas⁽²⁴⁾ e ao estresse⁽³¹⁾. Paradoxalmente, o mesmo estudo mostrou que a instabilidade econômica se relaciona com a diminuição do consumo de álcool, uma vez que o baixo poder aquisitivo faz com que os indivíduos privilegiem mercadorias essenciais em detrimento de outras^(24,29). As pressões impostas pelo período de recessão econômica, a partir do *lockdown*, afetou principalmente jovens adultos⁽⁷⁾, sobretudo àqueles que já estão inseridos

no mercado de trabalho, mas que ainda não possuem segurança financeira, elevando indicadores de estresse e, conseqüentemente, sendo fator de aumento do uso de álcool, sobretudo, nos jovens em quarentena ou trabalho domiciliar⁽²⁴⁾.

A adesão ao distanciamento diminui a quantidade e ocasiões de uso em grande volume, com maior probabilidade de uso em reuniões virtuais, mesmo que em menor quantidade⁽⁵⁰⁾. Em contraponto, fatores associados ao distanciamento como o estresse, o isolamento, a perda de emprego e a quebra de rotina, além de menores barreiras ou julgamentos sociais contribuem para comportamentos não aceitos, como é caso do uso de álcool em alguns momentos ou ambientes (como o trabalho, por exemplo)⁽⁶³⁾. A presença de rede de apoio ou suporte social mostrou-se como fator de proteção ao consumo de álcool, já que o consumo entre as pessoas que relatam sofrimento psíquico ou sintomas depressivos não diferiram daquelas que não os relatam⁽⁶⁹⁾.

É necessário considerar os desafios impostos aos serviços de saúde mental com o decorrer da pandemia e os impactos já observados até o momento – com possível ampliação dos mesmos. Estudo realizado com instituições e trabalhadores de saúde dos EUA questionou as dificuldades que as instituições de saúde preveem e já testemunharam devido a pandemia: os trabalhadores percebem que a menor interação com a comunidade e a dificuldade de realizar a mesma enquanto consequência do distanciamento são pontos principais que dificultam o trabalho; a realização de atividades inovadoras e criativas como o uso de mídias para abordagem das populações e profissionais, entretanto, fortaleceu as atividades dos serviços. Os profissionais percebem dificuldade de focar no trabalho dada a sobreposição das tarefas ocupacionais. As organizações expressam a adaptação para alguns atendimentos para realização *online*, entretanto demonstram dificuldade em realizar outras atividades como realizadas presencialmente⁽⁷⁸⁾.

Conclusão

A pandemia de COVID-19 influenciou o consumo de álcool e, consoante com as análises iniciais que projetavam o isolamento social com diferentes consequências psicossociais, resultou em mudança nesse uso, sobretudo no aumento do volume consumido. Os estudos encontrados apontaram que esse aumento está fortemente relacionado às estratégias de enfrentamento não adaptativas, ao sofrimento psíquico, aos impactos sociais e às transformações nos ambientes ocupacionais, enquanto que a diminuição foi consequência limitação de eventos sociais, prejuízo econômico e a preocupação com o bem-estar físico e emocional vivenciado no momento.

Os aspectos psicossociais em destaque são a idade, quanto mais velho maior o volume consumido e ter preocupações econômicas; e psiquiátricos como apresentar sintomas de estresse, depressão e ansiedade especialmente antes da crise sanitária resultaram em motivação e em aumento do volume de álcool consumido. Quando contemplados os comportamentos relacionados ao uso de álcool, evidenciou-se que a mistura dos espaços ocupacionais (laboral e de lazer) e a alteração dos locais destinados ao consumo de álcool modelaram os motivos de uso, especialmente entre os mais jovens, bem como os momentos destinados ao mesmo.

O panorama apresentado abrangeu artigos com produção mundial, favorecendo comparações entre diferentes realidades socioculturais. Nesse sentido, conclui-se que as repercussões de caráter social e psicológico relacionados ao uso de álcool são dois eixos principais de influência da pandemia aos indivíduos e populações. As projeções futuras quanto ao comportamento e bem-estar das pessoas se baseiam em experiências traumáticas anteriores, explicitando a necessidade de novos estudos acerca das mudanças no padrão de consumo de álcool em médio e longo prazo, sobretudo para compreender o real efeito desse período nos hábitos humanos, se transitórios ou permanentes.

Os profissionais, os gestores, as instituições de saúde e a população em geral devem estar atentos a situações semelhantes (pandemias/catástrofes) em que o hábito do consumo de substâncias, como álcool, será afetado, problematizando os efeitos no consumo nessas circunstâncias. A preparação para essas situações objetiva, portanto, compreender o consumo e as repercussões que o mesmo tem na vida dos indivíduos e nas relações das comunidades.

Pessoas com problemas de saúde mental pré-existentes estão mais propensas a experimentar maior sofrimento psicológico, o que poderia piorar seu bem-estar geral, o que sugere que serviços de atenção psicossocial e básica devam estar alertas para a demanda dos indivíduos vulneráveis a fim de gerir o acompanhamento prevenindo gravidade. Além disso, nosso estudo indicou que as mulheres estão mais vulneráveis ao sofrimento psicológico e, como tais, contextos socioculturais, diante disto deve ser reconhecida e apoiada de acordo. Intervenções específicas para apoiar o bem-estar mental de indivíduos de alto risco, conforme identificado neste estudo, devem ser consideradas, além dos recursos existentes nos ambientes de atenção primária à saúde. Os resultados corroboram com a premissa de regulação da oferta de bebidas alcoólicas em ambientes sociais e recreativos especialmente os destinados ao público mais jovem.

A análise realizada pelos estudos foi limitada ao primeiro semestre de 2020, que compreendeu características específicas de combate e de repercussões na saúde de populações e indivíduos. Dessa forma, a causalidade entre o uso de álcool e pandemia ficou restrita pelo período definido para a realização das investigações. A observação do padrão de consumo na vigência da 4ª onda torna-se, portanto, importante para o conhecimento dos elos e dos resultados do período.

Este estudo implica na reflexão acerca do fortalecimento dos serviços de atenção à saúde mental, do estímulo à promoção de campanhas educativas de prevenção do consumo abusivo de álcool, sobretudo à populações de risco do uso nesse padrão, além da promoção de saúde

para a população em geral fomentando a adoção de práticas saudáveis (sobretudo no período pandêmico), da necessidade de atenção dos serviços e profissionais de saúde sobre os impactos da pandemia na saúde mental e no consumo de álcool. Com tais considerações, os enfermeiros estão inseridos diretamente na promoção, prevenção e recuperação de saúde das pessoas com acometimentos direta ou indiretamente relacionados à saúde mental e ao consumo de álcool, tendo papel fundamental no atendimento às necessidades populacionais e individuais que foram difundidas durante o período.

As limitações do estudo referem-se à carência de artigos realizados em países com casos emergentes e sabidamente produtores de artigos científicos, como a China, o que impediu uma discussão ainda mais ampla. Além disso, o baixo nível de evidência da maioria dos artigos e a não padronização de parâmetros (como categorizações socioeconômicas e etárias) dificultaram a realização de análises mais profundas e impediu generalizações.

A delimitação dos termos, da mesma forma, possivelmente contribuiu para a restrição relatada anteriormente, além de limitar a busca nas bases. Cremos, portanto, na necessidade da realização de mais estudos que especifiquem os fatores relacionados às alterações do padrão de consumo. Além disso, a não padronização das terminologias utilizadas pelos autores (como “abuso”, “dependência”, “consumo de alto risco”) dificultou o agrupamento e a realização de inferências sobre a temática.

O olhar limitado dos estudos conforme período e local de realização dos mesmos também impede considerações abrangentes e gerais, visto que diferentes contextos socioculturais de estratégias de enfrentamento e cuidado em saúde bem como períodos distintos da pandemia tensionam para desfechos diversos de acordo com cada realidade espacial e temporal.

Referências

- 1 Organização Mundial da Saúde. Coronavirus disease (COVID-19). World Health Organization [acesso em 28 dez 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>
- 2 Ferguson NM, Laydon D, Nedjati-Gilani G, Imai N, Ainslie K, Baguelin M et al. Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Imperial College COVID-19 Response Team. Publicado em 16 de março de 2020 [acesso em 26 dez 2020]. Disponível em: <https://spiral.imperial.ac.uk/bitstream/10044/1/77482/14/2020-03-16-COVID19-Report-9.pdf>
- 3 Fiocruz (2020). Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial-Recomendações para Gestores. 8f, 2020 [acesso em 28 dez 2020]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-recomendacoes-para-gestores>
- 4 Ramírez-Ortiz J, Castro-Quintero D, Lerma-Córdoba C, Yela-Ceballos F, Escobar-Córdoba F. Consecuencias de la pandemia COVID 19 em la salud mental asociadas al aislamiento social. **SciELO preprints**. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.303>
- 5 Tseng V. As our friends and colleagues brave the front lines, we must also get ready for a series of aftershocks. It's very hard to plan this far ahead while we're in survival mode. We must prepare early and strategize our response to the collateral damage of #COVID19. [Twitter]. Disponível em: <https://twitter.com/VectorSting/status/1244671755781898241?s=20>
- 6 Fiocruz (2020). Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial - Informações Gerais. 8f, 2020 [acesso em 28 dez 2020]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>
- 7 Neill E, Meyer D, Toh WL, Rheenen TEV, Phillipou A, Tan EJ et al. Alcohol use in Australia during the early days of the COVID-19 pandemic: Initial results from the COLLATE project. *Psych. and Clinical Neurosci.* 70 (10). 2020. DOI: 10.1111/pcn.13099
- 8 Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v.395, p.912-920, 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8
- 9 Durães AS, Souza TS, Gomes YAR, Pinho L. Implicações da Pandemia da Covid-19 nos Hábitos Alimentares. *Unimontes Científica, Montes Claros (MG)*, 22(2): 1-20, 2020.
- 10 Clay JM, Parker MO. Alcohol use and misuse during the COVID-19 pandemic: a potential public health crisis? *Lancet*, v.5, 2020. Doi: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30088-8](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30088-8)
- 11 Garcia-cerde LP, Sanchez ZM. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. *Caderno de Saúde Pública*, 36 (10), 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00124520>
- 12 Rehm J, Kilian C, Ferreira-Borges C, Jernigan D, Monteiro M, Parry CDH et al. Alcohol use in times of the COVID 19: implications for monitoring and policy. *Drug Alcohol Rev*; 39: 301-4, 2020. DOI: 10.1111/dar.13074
- 13 Cooper HM. *Integrating research: A guide for literature reviews*. 2.ed. Newbury Park. Sage, 1989.
- 14 Stetler CB, Morsi D, Rucki S et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res.* 1998;11(4):195-206.
- 15 World Health Organization. Timeline: WHO's COVID-19 response. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#!>
- 16 Graupensperger S, Fleming CB, Jaffe AE, Rhew IC, Patrick ME, Lee CM. Changes in Young Adults' Alcohol and Marijuana Use, Norms, and Motives From Before to During the COVID-19 Pandemic. *J Adolesc Health*. 2021 Apr;68(4):658-665. doi: 10.1016/j.jadohealth.2021.01.008

- 17 Jaffe AE, Kumar SA, Ramirez JJ, DiLillo D. Is the COVID-19 Pandemic a High-Risk Period for College Student Alcohol Use? A Comparison of Three Spring Semesters. *Alcoholism Clinical & Experimental Research*; 45(4):854-863, 2021. DOI: 10.1111/acer.14572
- 18 McKetta S, Morrison CN, Keyes KM. Trends in US Alcohol Consumption Frequency During the First Wave of the SARS-CoV-2 Pandemic. *Alcoholism Clinical and Experimental Research*, 45(4):773-783. 2021. doi: 10.1111/acer.14575
- 19 Callinan S, Smit K, Mojica-Perez, Y, D'aquino S, Moore D, Kuntsche E. Shifts in alcohol consumption during the COVID-19 pandemic: early indications from Australia. *Addiction*, 116(6):1381-1388., 2020. doi: 10.1111/add.15275.
- 20 Litt DM, Rodríguez LM, Stewart SH. Examining Associations Between Social Networking Site Alcohol-Specific Social Norms, Posting Behavior, and Drinking to Cope During the COVID-19 Pandemic. *Cyberpsychology Behavior and Social Networking* – 2021. doi: 10.1089/cyber.2020.0568
- 21 Pakdamam S, Clapp JD. Zoom (Virtual) Happy Hours and Drinking During COVID-19 in the US: An Exploratory Qualitative Study. *Health Behavior and Policy Review*, 8(1):3-12 (10), 2021. DOI: 10.14485/HBPR.8.1.1
- 22 Panagiotidis P, Rantis K, Holeva V, Paripani E, Diakogiannis I. Changes in Alcohol Use Habits in the General Population, during the COVID-19 Lockdown in Greece. *Alcohol and Alcoholism*, 55(6):702-704, 2020. doi: 10.1093/alcalc/aga092
- 23 Boschuetz N, Cheng S, Mei L, Loy VM. Changes in Alcohol Use Patterns in the United States During COVID-19 Pandemic. *WMIJ*. 2020 Sep;119(3):171-176.
- 24 Alpers SE, Skogen JC, Mæland S, Pallesen S, Rabben ÅK, Lunde LH, et al. Alcohol Consumption during a Pandemic Lockdown Period and Change in Alcohol Consumption Related to Worries and Pandemic Measures. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021 Jan 29;18(3):1220. doi: 10.3390/ijerph18031220
- 25 Bramness JG, Bye EK, Moan IS, Rossow I. Alcohol Use during the COVID-19 Pandemic: Self-Reported Changes and Motives for Change. *European Addiction Research*, 2021; 27(4):257-262. doi: 10.1159/000515102.
- 26 Busse H, Buck C, Stock C, Zeeb, H, Pischke CR, Fialho PM, et al. Engagement in Health Risk Behaviours before and during the COVID-19 Pandemic in German University Students: Results of a Cross-Sectional Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 2021. doi: 10.3390/ijerph18041410.
- 27 Grossman ER, Benjamin-Neleon SE, Sonnenschein S. Alcohol Consumption during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Survey of US Adults. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, 17(24), 2020. doi: 10.3390/ijerph17249189
- 28 Horigian VE, Schmidt RD, Feaster DJ. Loneliness, Mental Health, and Substance Use among US Young Adults during COVID-19. *Journal Of Psychoactive Drugs*, 53(1):1-9, 2020. DOI: 10.1080/02791072.2020.1836435
- 29 Huckle T, Parker K, Romeo JS, Casswall S. Online alcohol delivery is associated with heavier drinking during the first New Zealand COVID-19 pandemic restrictions. *Drug and alcohol review*, 40, 826–834. 2021. DOI: 10.1111/dar.13222
- 30 Jackson KM, Merrill JE, Stevens AK, Hayes KL, White HR. Changes in Alcohol Use and Drinking Context due to the COVID-19 Pandemic: A Multimethod Study of College Student Drinkers. *Alcoholism Clinical & Experimental Research*, 45(4). 2021. <https://doi.org/10.1111/acer.14574>
- 31 Jacob L, Smith L, Armstrong NC, Yakkundi A, Barnett Y, Butler L, et al. Alcohol use and mental health during COVID-19 lockdown: A cross-sectional study in a sample of UK adults. *Drug Alcohol Depend*, 2021 Feb 1;219:108488. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2020.108488

- 32 McPhee MD, Keough MT, Rundle S, Heath LM, Wardell JD, Hendershot CS. Depression, Environmental Reward, Coping Motives and Alcohol Consumption During the COVID-19 Pandemic. *Frontiers In Psychiatry*, 11, 2020. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.574676>
- 33 Scroggns B, Love HA, Tongerson CT. COVID-19 and LGBTQ Emerging Adults: Risk in the Face of Social Distancing. *Emerging Adulthood* – 2020. <https://doi.org/10.1177/2167696820968699>
- 34 Vanderbruggen N, Matthys F, Laere SV, Zeeuws D, Santermans L, Ameele SV, et al. Self-Reported Alcohol, Tobacco, and Cannabis Use during COVID-19 Lockdown Measures: Results from a Web-Based Survey. *Karger Publishers Public Health Emergency Collection*, 2020;26(6) :309-315. doi: 10.1159/000510822
- 35 Yazdi K, Fuchs-Leitner I, Rosenleitner J, Gerstgrasser NW. Impact of the COVID-19 Pandemic on Patients With Alcohol Use Disorder and Associated Risk Factors for Relapse. *Frontiers in Psychiatry*, v. 11, 2020.
- 36 Daly M, Robinson E. High-Risk Drinking in Midlife Before Versus During the COVID-19 Crisis: Longitudinal Evidence From the United Kingdom. *Am J Prev Med*. 2021 Feb; 60(2):294-297. doi: 10.1016/j.amepre.2020.09.004
- 37 Rossow I, Bye EK, Moan IS, Kilian C, Bramness JG. Changes in Alcohol Consumption during the COVID-19 Pandemic – Small Change in Total Consumption, but Increase in Proportion of Heavy Drinkers. *Intern. Journal of Environmental research and Public Health*. 18(8), 2021.
- 38 Sidor, A., & Rzymiski, P. Dietary Choices and Habits during COVID-19 Lockdown: Experience from Poland. *Nutrients*. 2020, 12(6), 1657. <https://doi.org/10.3390/nu12061657>
- 39 Weerakoon SM, Jetelina KK, Knell G. Longer time spent at home during COVID-19 pandemic is associated with binge drinking among US adults. *Am J Drug Alcohol Abuse*. 2021 Jan 2;47(1):98-106. doi: 10.1080/00952990.2020.1832508
- 40 Valente JY, Sohi I, Garcia-Cerde R, Monteiro MG, Sanchez ZM. What is associated with the increased frequency of heavy episodic drinking during the COVID-19 pandemic? Data from the PAHO regional web-based survey. *Drug Alcohol Depend*. 2021 Apr 1;221:108621. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2021.108621
- 41 Rodriguez LM, Litt DM, Stewart SH. Drinking to cope with the pandemic: The unique associations of COVID-19-related perceived threat and psychological distress to drinking behaviors in American men and women. *Addict Behav*. 2020 Nov;110:106532. doi: 10.1016/j.addbeh.2020.106532
- 42 Sallie SN, Ritou V, Bowden-Jones H, Voon V. Assessing international alcohol consumption patterns during isolation from the COVID-19 pandemic using an online survey: highlighting negative emotionality mechanisms. *BMJ Open*. 2020 Nov 26;10(11):e044276. doi: 10.1136/bmjopen-2020-044276
- 43 Dumas TM, Ellis W, Litt DM. What Does Adolescent Substance Use Look Like During the COVID-19 Pandemic? Examining Changes in Frequency, Social Contexts, and Pandemic-Related Predictors. *J Adolesc Health*. 2020 Sep;67(3):354-361. doi: 10.1016/j.jadohealth.2020.06.018
- 44 Pollard, MS, Tucker JS, Green HD. Changes in Adult Alcohol Use and Consequences During the COVID-19 Pandemic in the US. *JAMA network open*, 2020, 3(9), e2022942. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.22942>
- 45 Capasso A, Jones AM, Ali SH, Foreman J, Tozan Y, DiClemente RJ. Increased alcohol use during the COVID-19 pandemic: The effect of mental health and age in a cross-sectional sample of social media users in the U.S. *Prev Med*. 2021 Apr;145:106422. doi: 10.1016/j.ypmed.2021.106422
- 46 Chodkiewicz J, Talarowska M, Miniszewska J, Nawrocka N, Bilinski P. Alcohol Consumption Reported during the COVID-19 Pandemic: The Initial Stage. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Jun 29;17(13):4677. doi: 10.3390/ijerph17134677
- 47 Wardell JD, Kempe T, Rapinda KK, Single A, Bilevicius E, Frohlich JR, et al. Drinking to Cope During COVID-19 Pandemic: The Role of External and Internal Factors in Coping Motive Pathways to Alcohol Use,

- Solitary Drinking, and Alcohol Problems. *Alcohol Clin Exp Res.* 2020 Oct;44(10):2073-2083. doi: 10.1111/acer.14425
- 48 Steffen, J., Schlichtiger, J., Huber, B.C. et al. Altered alcohol consumption during COVID-19 pandemic lockdown. *Nutr J* 20, 44 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12937-021-00699-0>
- 49 Graupensperger S, Jaffe AE, Fleming CNB, Kilmer JR, Lee CM, Larimer M. Changes in College Student Alcohol Use During the COVID-19 Pandemic: Are Perceived Drinking Norms Still Relevant. *Emerging Adulthood*. Special issue, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1177/2167696820986742>
- 50 Einberger C, Graupensperger S, Lee CM. Young Adults' Physical Distancing Behaviors During the Initial Months of the COVID-19 Pandemic: Adherence to Guidelines and Associations With Alcohol Use Behavior. *Emerging Adulthood*, 2021. DOI: 10.1177/21676968211004679
- 51 Hanafi E, Siste K, Limawan AP, Sen LT, Christian H, Murtani BJ, Adrian, Siswidiani LP, Suwartono C. Alcohol- and Cigarette-Use Related Behaviors During Quarantine and Physical Distancing Amid COVID-19 in Indonesia. *Front Psychiatry.* 2021 Feb 2;12:622917. doi: 10.3389/fpsy.2021.622917
- 52 Malta DC, Gomes CS, Barros MBA, Lima MG, Silva AGD, Cardoso LSM, et al. The COVID-19 pandemic and changes in the lifestyles of Brazilian adolescents. *Rev Bras Epidemiol.* 2021 Jun 7;24:e210012. English, Portuguese. doi: 10.1590/1980-549720210012
- 53 Szajnoga D, Klimek-Tulwin M, Piekut A. COVID-19 lockdown leads to changes in alcohol consumption patterns. Results from the Polish national survey. *J Addict Dis.* 2021 Apr-Jun;39(2):215-225. doi: 10.1080/10550887.2020.1848247
- 54 Wichaidt W, Sittisombut M, Assanangkornchai S, Vichitkunakorn P. Self-reported drinking behaviors and observed violation of state-mandated social restriction and alcohol control measures during the COVID-19 pandemic: Findings from nationally-representative surveys in Thailand. *Drug And Alcohol Dependence*, 1; 221: 108607, 2021. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2021.108607.
- 55 Barrio P, Baldaquí N, Andreu M, Kilian C, Rehm J, Gual A, Manthey J. Abstinence Among Alcohol Use Disorder Patients During the COVID-19 Pandemic: Insights From Spain. *Alcohol Clin Exp Res.* 2021 Apr;45(4):802-807. doi: 10.1111/acer.14555
- 56 Eastman MR, Finlay JM, Kobayashi LC. Alcohol Use and Mental Health among Older American Adults during the Early Months of the COVID-19 Pandemic. *Int J Environ Res Public Health.* 2021 Apr 16;18(8):4222. doi: 10.3390/ijerph18084222
- 57 Gavurova B, Ivankova V, Rigelsky M. Relationships between Perceived Stress, Depression and Alcohol Use Disorders in University Students during the COVID-19 Pandemic: A Socio-Economic Dimension. *Int J Environ Res Public Health.* 2020 Nov 28;17(23):8853. doi: 10.3390/ijerph17238853
- 58 Avery, A. R., Tsang, S., Seto, E., & Duncan, G. E. (2020). Stress, Anxiety, and Change in Alcohol Use During the COVID-19 Pandemic: Findings Among Adult Twin Pairs. *Frontiers in psychiatry*, 11, 571084. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.571084>
- 59 Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes CS, Machado IE, Júnior PRBS, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde [online].* 2020, 29(4), e2020407. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>
- 60 Callinan S, Smit K, Mojica-Perez Y, D'Aquino S, Moore D, Kuntsche E. Shifts in alcohol consumption during the COVID-19 pandemic: early indications from Australia. *Addiction.* 2021;116(6):1381-1388. doi:10.1111/add.15275
- 61 Ferrante G, Camussi E, Piccinelli C, Senore C, Armaroli P, Ortale A, Garena F, Giordano L. Did social isolation during the SARS-CoV-2 epidemic have an impact on the lifestyles of citizens? *Epidemiol Prev.* 2020 Sep-Dec;44(5-6 Suppl 2):353-362. English. doi: 10.19191/EP20.5-6.S2.137

- 62 Tran TD, Hammarberg K, Kirkman M, Nguyen HTM, Fisher J, Alcohol use and mental health status during the first months of COVID-19 pandemic in Australia, *Journal of Affective Disorders*, v 277: 810-813, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.09.012>.
- 63 Killgore WDS, Cloonan SA, Taylor EC, Lucas DA, Dailey NS. Alcohol dependence during COVID-19 lockdowns. *Psychiatry Res.* 2021 Feb;296:113676. doi: 10.1016/j.psychres.2020.113676
- 64 Rahman MA, Hoque N, Alif SM, Salehin M, Islam SMS, Banik B, et al. Factors associated with psychological distress, fear and coping strategies during the COVID-19 pandemic in Australia. *Globalization and Health*, 16(95), 2020. <https://doi.org/10.1186/s12992-020-00624-w>
- 65 Kim JU, Majid A, Judge R, Crook P, Nathwani R, Selvapatt N, Lovendoski J, Manousou P, Thursz M, Dhar A, Lewis H, Vergis N, Lemoine M. Effect of COVID-19 lockdown on alcohol consumption in patients with pre-existing alcohol use disorder. *Lancet Gastroenterol Hepatol.* 2020 Oct;5(10):886-887. doi: 10.1016/S2468-1253(20)30251-X
- 66 Zajacova, A., Jehn, A., Stackhouse, M. et al. Changes in health behaviours during early COVID-19 and socio-demographic disparities: a cross-sectional analysis. *Can J Public Health* 111, 953–962 (2020). <https://doi.org/10.17269/s41997-020-00434-y>
- 67 Rossinot H, Fantin R, Venne J. Behavioral Changes During COVID-19 Confinement in France: A Web-Based Study. *Intern. Journal of Environmental research and Public Health*, 17(22), 2020. doi: 10.3390/ijerph17228444
- 68 Constant A, Conserve DF, Gallopel-Morvan K, Raude J. Socio-Cognitive Factors Associated With Lifestyle Changes in Response to the COVID-19 Epidemic in the General Population: Results From a Cross-Sectional Study in France. *Front Psychol.* 2020 Sep 29;11:579460. doi: 10.3389/fpsyg.2020.579460
- 69 Lechner WV, Laurene KR, Patel S, Anderson M, Grega C, Kenne DR. Changes in alcohol use as a function of psychological distress and social support following COVID-19 related University closings. *Addict Behav.* 2020 Nov;110:106527. doi: 10.1016/j.addbeh.2020.106527
- 70 Verma S, Mishra A. Depression, anxiety, and stress and socio-demographic correlates among general Indian public during COVID-19. *Int J Soc Psychiatry.* 2020 Dec;66(8):756-762. doi: 10.1177/0020764020934508
- 71 Bonar EE, Parks MJ, Gunlicks-Stoessel M, Lyden GR, Mehus CJ, Morrell N, et al. Binge drinking before and after a COVID-19 campus closure among first-year college students. *Addict Behav.* 2021 Jul;118:106879. doi: 10.1016/j.addbeh.2021.106879
- 72 Suffoletto B, Ram N, Chung T. In-Person Contacts and Their Relationship With Alcohol Consumption Among Young Adults With Hazardous Drinking During a Pandemic. *J Adolesc Health.* 2020 Nov;67(5):671-676. doi: 10.1016/j.jadohealth.2020.08.007
- 73 Gratz KL, Scamaldo KM, Vidaña AG, Richmond JR, Tull MT. Prospective interactive influence of financial strain and emotional nonacceptance on problematic alcohol use during the COVID-19 pandemic. *Am J Drug Alcohol Abuse.* 2021 Jan 2;47(1):107-116. doi: 10.1080/00952990.2020.1849248
- 74 Veldhuis CB, Nesoff ED, McKowen ALW, Rice DR, Ghoneima H, Wootton AR, Papautsky EL, Arigo D, Goldberg S, Anderson JC. Addressing the critical need for long-term mental health data during the COVID-19 pandemic: Changes in mental health from April to September 2020. *Prev Med.* 2021 May;146:106465. doi: 10.1016/j.ypmed.2021.106465
- 75 Prado JA, Corrêa FK, Lima MCP, Silva GGA, Santos JLF. Relations between Depression, Alcohol and Gender in the Metropolitan Region of São Paulo, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(9):2425-2434, 2012.
- 76 Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Alcohol Use during the COVID-19 pandemic in Latin America and the Caribbean: 8 de setembro de 2020. 2020. 46f Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52646/PAHONMHMHCovid-19200042_spa.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 23 de julho de 2021

77 Organização Mundial da Saúde (OMS). Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. 472f

78 Pacific Institute for Research and Evaluation. COVID-19 Impacts on Community-Based Substance Use Prevention and Treatment Provider Organizations – Junho, 2021. Available on: https://www.pire.org/more-info/Covid_survey/COVID_survey_report.pdf